

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

MARIO BATISTA JUNIOR

**A EVOLUÇÃO DO ENSINO DE PORTUGUÊS: A IMPLEMENTAÇÃO  
DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

FOZ DO IGUAÇU - PR

2018

MARIO BATISTA JUNIOR



**A EVOLUÇÃO DO ENSINO DE PORTUGUÊS: A IMPLEMENTAÇÃO  
DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós-Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Foz do Iguaçu, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Me. Eliane Bianchi Wojslaw.

FOZ DO IGUAÇU

2018



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

A Evolução do ensino de Português: A Implementação das Tecnologias Digitais.

Por

**Mario Batista Junior**

Esta monografia foi apresentada às....18.... h do dia...13..... **de...agosto..... de 2018** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Foz do Iguaçu. Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho .aprovado.....

---

Prof<sup>ª</sup>. Me. Eliane Bianchi Wojslaw  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
(Orientadora)

---

Prof. Dra. Vanessa Hlenka.....  
UTFPR – Câmpus Medianeira

---

Prof<sup>ª</sup>. Ma. Joice Maria Maltauro Juliano..  
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso.-

Dedico esta monografia às minhas filhas, pais, familiares e amigos, em especial um casal muito querido, Cristiano e Renata, que compreenderam minha ausência no momento de estudo e aprimoramento profissional proporcionados por este curso. Mas uma pessoa não poderia ficar de fora, minha esposa, Rosangela Henrique de Lima, a qual me acompanhou e acompanha nesta longa caminhada educacional, estando sempre ao meu lado nos momentos de prazer e dificuldades.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais Mario Batista e Guilhermina D'Angelo, pela formação de caráter e companheirismo em todas as fases da minha vida. A minha irmã, Ada Aparecida Batista, que me ajudou a construir minha história, estando sempre ao meu lado e me apoiando em minhas decisões, pelo incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A minha orientadora professora Me. Eliane Bianchi Wojslaw pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grato a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para a realização desta monografia.

"Você tem que ser o espelho da mudança que está propondo. Se eu quero mudar o mundo, tenho que começar por mim." (MAHATMA GANDHI)

## RESUMO

JUNIOR, Mario Batista. **A evolução do ensino de Português: A implementação das tecnologias digitais**. 2018. 41 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

Este trabalho teve como temática a evolução do ensino, mais especificamente na disciplina de Língua Portuguesa, que a partir do século XX passou por fortes mudanças. O uso de variadas tecnologias começou a fazer parte do dia a dia das escolas públicas e particulares, inclusive com o uso de mídias educacionais, afim de estimular e dinamizar o ensino da língua materna. Esta implementação tecnológica não tem sido tão simples quanto parece, uma vez que hoje tem-se uma diversidade de gerações atuando na docência, sendo que o conflito de gerações é inevitável. De um lado aparecem os jovens que já nasceram em contato com a tecnologia e pertencem a este grupo das evoluções tecnológicas e do outro, professores formados e adeptos às metodologias tradicionais. Sendo assim, surgiu a necessidade da elaboração deste trabalho com a finalidade de desmistificar e auxiliar o trabalho de professores e educadores em sala de aula, apontando meios e métodos de trabalho, além de recursos e materiais que mais podem contribuir a partir de uma troca constante entre professores e alunos. A metodologia utilizada foi a pesquisa de cunho qualitativo e os principais instrumentos de coleta de dados foram a pesquisa bibliográfica e a documental. Enfim, os resultados desta pesquisa revelaram que as novas tecnologias e a utilização de recursos digitais modernos, podem contribuir para a evolução do ensino de Português, mas para que isso obtenha resultados positivos, seria necessário um melhor investimento no campo educacional com professores mais bem capacitados, material tecnológico de acordo com o mercado atual e redes de internet disponíveis para todo o grupo escolar.

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa. Tecnologia. Mídias Digitais.

## ABSTRACT

JUNIOR, Mario Batista. **The evolution of Portuguese teaching: The implementation of digital technologies**. 2018. 41 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

The theme of this research is the evolution of teaching, specifically the subject Portuguese Language, which has been changing a lot since century XX, such as the usage of several means of technologies are used in the public and private schools everyday. Another example is the usage of educational media which develop and invigorate teaching of native language. However, this technological implementation has not been so simple because there are different generations of teachers who have different and conflicting viewpoints. Then, there are two groups: the youngest teachers who support the usage of technologies. And the group of teachers who support traditional methodologies. Therefore, this research aims to demystify and help the teacher work and other educators, to suggest working methods and materials to help the educational work and the constant change of teachers during the school term. The methodology consists of qualitative analysis, bibliographic and documentary researches. The results suggest that new technologies and the usage of modern digital resources might develop teaching of Portuguese Language. However, for this success, it is required better investments in education, trained teachers, suitable and current technological material and internet available for everybody in the school.

**Keywords:** Portuguese Language. Technology. Digital Media.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....</b>	<b>14</b>
2.1 PESQUISA QUALITATIVA.....	14
2.2 PESQUISA DESCRITIVA.....	15
2.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	16
2.3.1 Pesquisa bibliográfica.....	16
<b>3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>19</b>
3.1 HISTÓRICO DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA.....	20
3.1.1 Tendências pedagógicas de ensino: como se ensina o Português em cada tendência.....	22
3.1.2 Tendências pedagógicas digitais da atualidade.....	25
3.2 COMO E QUANDO SURGIRAM AS PRINCIPAIS MUDANÇAS TECNOLÓGICAS.....	27
3.2.1 A implementação dos meios digitais.....	29
3.2.2 Entendendo as gerações atuais Y e Z.....	30
3.3 O QUE SÃO TECNOLOGIAS DIGITAIS.....	32
3.3.1 As tecnologias mais utilizadas e que se destacam na atualidade.....	33
3.4 TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS.....	35
3.4.1 Atividades com a utilização da tecnologia digital .....	36
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>41</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos anos a educação e os processos de ensino-aprendizagem nas mais diversas áreas passaram por muitas mudanças e evoluções, já as metodologias mais tradicionais perderam espaço para novas formas de aprender e ensinar. Neste contexto, o ensino tradicional do português focado na gramática normativa perdeu espaço pois meios tecnológicos começaram a ser implantados com o intuito de promover uma educação mais autônoma, com foco na inclusão digital. Deste modo, a construção do conhecimento pelos aprendizes é constante e ocorre ao mesmo tempo em que as novas tecnologias transpassam os conteúdos didáticos de uma forma diferente, aproximando os alunos de instrumentos como computadores, *notebooks*, *tablets*, *kindles*, entre outros.

Esta evolução na educação proporcionou uma aproximação maior dos alunos aos recursos como a internet, o ensino à distância, as redes sociais, as metodologias ativas de aprendizagem, entre outros recursos visando adequar o aprendizado aos aprendizes. Assim, estas novas formas de ensinar-aprender visam atender às expectativas dos discentes, dos docentes e instituições de ensino que passaram a ter mais alunos e mais sustentabilidade graças às metodologias digitais e o ensino a distância - Ead.

Neste trabalho busca-se abordar a evolução do ensino do Português, considerando-o um processo em contínuo desenvolvimento, desde o ensino tradicionalista até a utilização das tecnologias digitais da atualidade. Percebe-se claramente esta evolução nas aulas de Língua Portuguesa no início do século XX, em que a didática apresentada pelos professores seguia um modelo bem diferente do que se tem hoje nas salas de aula.

Antigamente, com o ensino tradicional de todas as disciplinas e inclusive o da Língua Portuguesa, os docentes tinham como recursos os livros, lousas, gizes e apagadores, sendo o aluno tratado como um mero expectador, um ouvinte que recebia informações e muitas vezes não podiam opinar e nem questionar o conteúdo aplicado. Atualmente os alunos são vistos com outros olhos em sala, deixando de lado o expectador e passando a ser o foco principal do processo Ensino e Aprendizagem, no qual a criticidade passa a ser um dos objetivos desse novo processo, podendo haver uma maior interação entre as partes no desenvolvimento da aprendizagem.

Uma vez que temos o português como nossa língua materna, é fundamental que todo e qualquer cidadão saiba ler, escrever, interpretar e argumentar muito bem, já que pressupõe que o seu domínio é condição básica para uma boa comunicação, para o êxito profissional e essencial para o aprendizado de outras disciplinas. Sendo assim, acredita-se que os recursos tecnológicos digitais podem auxiliar no processo de ensino da Língua Portuguesa, estimulando o gosto pela leitura, o expressar-se bem, ensinando a compreender bem outras tipologias textuais, além de informar e desenvolver a imaginação dos alunos.

Portanto, este trabalho está voltado para todos os interessados em aprender e ensinar o português, mas em especial aos professores do Ensino Fundamental, que estão um pouco perdidos com a implementação de recursos tecnológicos nas aulas de língua materna, desmistificando e mostrando que é possível conjugar aprendizado de novos gêneros com conteúdos tradicionais a partir de novos meios digitais.

Considerando todo o exposto, o presente estudo tem como objetivo geral: auxiliar os docentes e discentes de Língua Portuguesa a compreenderem e utilizarem melhor as tecnologias digitais disponíveis atualmente para o ensino-aprendizagem do português. E os objetivos específicos são, portanto: **1) pesquisar** como e quando surgiram as principais mudanças metodológicas no ensino da língua portuguesa em relação à implementação dos meios tecnológicos digitais; **2) fazer** um levantamento de algumas tecnologias digitais atualmente utilizadas com sucesso para o ensino-aprendizagem do português e **3) propor** algumas técnicas didáticas digitais e atividades para a transposição do conteúdo pelo professor de forma didática.

O tema se justifica e demonstra ser de grande importância, pois a evolução do ensino de Língua Portuguesa é um dos conhecimentos básicos para se construir o desenvolvimento individual dos cidadãos e proporcionar melhorias quanto as suas condições da vida em sociedade. Nesta perspectiva, a inclusão no mundo digital a partir dos meios e recursos tecnológicos aprendidos na escola irá otimizar a vida profissional dos discentes como um todo.

O estudo em questão demonstra ser viável a partir de sua realização e poderá ser útil para a formação de professores, outros profissionais da educação, ou aqueles que pretendem ingressar na educação interessados em ensino de gramática e tecnologias digitais.

Ainda hoje defende-se que aprender a Língua Portuguesa é muito mais do que gravar algumas regras e suas exceções. Na verdade, a escrita e a comunicação são fatores fundamentais para o desenvolvimento do indivíduo no âmbito profissional e social, na qual escrever e se comunicar bem estão presentes em todas as situações da vida cotidiana, principalmente quando se trata de questões voltadas para as redes sociais, recursos tecnológicos e mundo digital.

Sendo assim, a união do ensino de Língua Portuguesa com as tecnologias digitais de ponta proporcionará aos discentes e docentes uma evolução no processo Ensino-Aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento de ambos e aperfeiçoando metodologias direcionadas para o ensino que garantirá o ingresso, de modo mais fácil, daqueles no mercado profissional.

Surge então o questionamento que se pretende responder nesta monografia: Como o professor de língua portuguesa do ensino fundamental e médio pode otimizar suas aulas utilizando os recursos digitais disponíveis hoje?

Com a implementação de diversos recursos digitais na produção e elaboração das aulas de Língua Portuguesa pode-se incrementar as aulas incentivando os próprios alunos a se apropriarem destas tecnologias, a exemplo do uso de *smartphones* ou *tablets* e mesmo *notebooks* pessoais, além dos conteúdos digitais disponíveis em livros e artigos nos *sites*, durante determinadas aulas, com a intenção de promover maior agilidade no aprendizado. Porém alguns colegas docentes são relutantes quanto a implementação de tecnologias novas, provavelmente por mero tradicionalismo em suas formações, ou por não terem tanta habilidade com estes recursos e tão pouco buscarem se aprimorar. O novo não é tão fácil quanto parece, principalmente se tira o professor de uma zona de conforto. Contudo, se o docente tentar vencer o desafio das tecnologias digitais desconhecidas, haverá maior satisfação com os resultados de aprendizado.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Segundo Prodanov e Freitas (2013), o termo “metodologia”, etimologicamente, vem do grego, *meta* = *ao largo*; *odos* = *caminho*; *logos* = *discurso, estudo*. A metodologia é a área do conhecimento que estuda, compreende e avalia os diferentes métodos existentes para a realização de uma pesquisa acadêmica. Através dela é possível coletar e processar informações, com o objetivo de encaminhar e solucionar problemas e/ou questões de investigação. A metodologia ainda pode ser entendida como a aplicação de procedimentos e técnicas que auxiliam na construção e realização de um estudo, comprovando e validando sua utilidade nas mais diversas áreas sociais (PRODANOV E FREITAS, 2013).

Os autores ainda acrescentam a definição de método como procedimento ou caminho para se alcançar uma conclusão/ definição, sendo o método científico um conjunto de procedimentos, no qual seu propósito é o de atingir o conhecimento. Descobrir o método a ser utilizado para coleta de dados em uma pesquisa direciona o pesquisador em suas ações durante toda a investigação. O método tem relação direta com o tipo de pesquisa. Ainda de acordo com Lakatos e Marconi (2007), citados por Prodanov e Freitas (2013), o método científico constitui-se em instrumento básico que ordena, inicialmente, o pensamento em sistemas e traça os procedimentos ao longo do caminho até atingir o objetivo preestabelecido. Sendo assim, pode-se defini-lo como a forma de pensar para chegar à natureza de determinado problema, quer seja para estudá-lo ou explicá-lo (PRODANOV E FREITAS, 2013).

A metodologia da presente monografia está delineada da seguinte forma: quanto à sua natureza constitui-se em uma pesquisa de cunho qualitativo; quanto aos procedimentos, o estudo é classificado como descritiva e, por fim, o instrumento de coleta de dados utilizados para averiguação dos objetivos foi a pesquisa bibliográfica.

## 2.1 PESQUISA QUALITATIVA

A pesquisa qualitativa, segundo Prodanov e Freitas (2013) é definida como um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode se traduzir em números. Entende-se como básicas no processo qualitativos a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados, não requerendo o uso de métodos e técnicas estatísticas. O pesquisador como instrumento-chave tem no ambiente natural a fonte para coleta de dados (PRODANOV E FREITAS, 2013).

Os autores ainda complementam que neste tipo de pesquisa os dados coletados são descritivos, retratando o maior número possível de elementos estudados na realidade. Sendo assim, o processo é mais importante do que o produto, tornando secundária a composição da análise destes dados, mas não menos importante que a existência de um quadro teórico que direcione a coleta, a análise e a interpretação dos mesmos (PRODANOV E FREITAS, 2013).

Existem grandes vantagens na realização da pesquisa qualitativa, assim, corrobora Lima (2004, p. 30), a exemplo das seguintes:

- a) A importância do singular assumida na investigação dos fenômenos sociais acaba contribuindo no resgate da ideia de o homem ser reconhecido como o *singular universal* no processo investigatório;
- b) A credibilidade das conclusões alcançadas é reflexo das multiperspectivas resultantes das diferentes fontes de consulta exploradas pelo método qualitativo. Isto pressupõe um olhar profundo e prolongado da realidade investigada;
- c) A quantidade de tempo envolvida no processo de investigação somada à intensidade dos contatos estabelecidos entre o pesquisador e os sujeitos da investigação correspondem a fatores que reduzem significativamente a *fabricação* de comportamentos “*maquiados*”, convenientes, *de fachada*.

Desta forma o objeto de estudo desta monografia foi o estudo dos prós e contras da implementação tecnológica em sala de aula, no ensino do Português, portanto, buscou-se averiguar se as hipóteses iniciais de pesquisa se confirmavam ou não durante o desenvolvimento do estudo.

## 2.2 PESQUISA DESCRITIVA

Quanto aos procedimentos de pesquisa, esta pesquisa apropriou-se do método descritivo, que objetivou construir maior proximidade com o problema. Pesquisa descritiva é, portanto, definida por Prodanov e Freitas (2013) como a modalidade que:

Quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. [...] Tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos (PRODANOV E FREITAS, 2013, p. 52).

Assim o estudo realizado procurou conhecer melhor a implementação tecnológica na Educação, em especial nas aulas do ensino da Língua Portuguesa, buscando classificar, explicar e interpretar os fatos que corroboraram positivamente durante seu processo, com a finalidade de auxiliar professores no desenvolvimento do seu planejamento e atividades práticas do cotidiano.

## 2.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para Prodanov e Freitas (2013) a coleta de dados é definida como a fase do método de pesquisa que tem como objetivo obter informações da realidade, definindo onde e como será realizada a pesquisa, definindo seu tipo e quem se destina, além de reunir dados através de técnicas específicas (PRODANOV e FREITAS, 2013).

A coleta de dados ainda pode ser complementada com a definição que compreende o conjunto de operações por meio das quais o modelo de análise é confrontado aos dados coletados, que são instigados por meio de três questões: O que coletar? Com quem coletar? Como coletar? Portanto, o importante não é somente a coleta de informações que deem conta dos conceitos, mas sim obter essas informações de modo que se possa aplicá-la posteriormente o tratamento necessário para testar as hipóteses (GERHARDT e SILVEIRA, 2009).

Sendo assim, optou-se pela pesquisa bibliográfica como instrumento deste estudo, concebida a partir de materiais já publicados e apresentados em detalhes a seguir.

### 2.3.1 Pesquisa bibliográfica

A pesquisa é construída a partir de materiais já publicados analisando-os e discutindo-os. Para Gil (*apud* GERHARDT e SILVEIRA, 2009), os exemplos característicos da pesquisa bibliográfica são as investigações a respeito de determinadas ideologias ou que envolvem a análise dos mais diversos posicionamentos acerca de um tipo de problema.

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 54), a pesquisa bibliográfica é aquela que se vale de fontes denominadas de papel, que se inicia através utilização de livros, revistas, periódicos, monografias, jornais, boletins, dissertações e artigos diversos com o objetivo de aproximação do pesquisador e o material pesquisado sobre o assunto. Neste tipo de pesquisa cabe aquele atentar e averiguar a veracidade e procedência de todo material pesquisado, a fim de evitar possíveis incoerências ou contradições que os materiais abordados podem inserir no objetivo do trabalho elaborado. Para realizá-la é preciso selecionar fontes de pesquisa de vários autores sobre um determinado assunto e fazer a organização destes dados para embasar suas afirmações e hipóteses (PRODANOV e FREITAS, 2013).

A seguir apresenta-se uma síntese dos principais aportes teóricos e bibliográficos utilizados neste estudo:

Tema/ Aporte teórico	Autores/ ano
Histórico educacional – Das Origens ao Dias Atuais.	Asche, (1997); Bruzzi, (2016); Malfacini, (2015); São Paulo, (2010); Pereira, (2018)
Métodos e técnicas de Pesquisa	Gerhart E Silveira, (2009); Prodanov, (2013)
Mídias na Educação	Moran, (2007)
Mudança e Implementação dos Meios Tecnológicos	Sampaio E Leite, (2013).
Práticas Pedagógicas	Nogueira, (2014); Sampaio e Leite, (2013)
Tecnologias Digitais Definição	Ribeiro, (2018)
Tecnologias Educacionais – Uso em Salas de Aulas	Bruzzi, (2016); Chiofi E Oliveira, (2014); Diniz, (2001); Jornal Futura, (2014);



Tendências Pedagógicas	Teixeira E Arantes, (2018); Chiofi E Oliveira, (2014)
------------------------	---

Quadro 1 – Síntese da pesquisa bibliográfica

Fonte: organizado pelo pós-graduando

A partir do quadro acima, é possível perceber uma ampla demanda sobre o estudo e encaminhamento de novas tecnologias voltadas para a educação, porém o tema ainda é recente, o que requer cuidados e estudos mais aprofundados que direcionem, não apenas para as implementações, mas sim, como deve-se implementar e capacitar os profissionais que usufruirão destes recursos.

### 3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Neste trabalho são apresentados fatores históricos do ensino de Língua Portuguesa implementados no Brasil e seus fins, caminhando para um processo evolutivo do ensino e a inserção de recursos que, além de informar, tem a finalidade de apresentar as metodologias aplicadas no processo de ensino a partir das tecnologias digitais.

Um breve aporte fala sobre as tendências pedagógicas que fizeram a diferença e se tornaram marco no processo educacional, divididas em dois grupos e subgrupos: a Liberal (Tradicional, Renovada Progressista, Renovada Não-Diretiva e a Progressista); a Progressistas (Libertadora, Libertária e a Crítico-Social). A partir destas, o ensino começa a apresentar suas principais mudanças, seja na forma ou no modo como são transmitidos os conteúdos. Num outro momento, segue-se com tendências pedagógicas digitais que utilizam recursos que fazem parte do cotidiano da sociedade e que pode facilitar o desenvolvimento do processo de ensino, isto é, se bem aplicados, podem contribuir para o ensino de língua materna.

Uma tendência inovadora a partir de meios digitais tem seu início com a utilização de equipamentos eletrônicos a exemplo de televisores, calculadoras e aparelhos de som. Mas hoje observa-se uma evolução até nesse sentido, partindo para meios mais avançados como o uso de computadores, notebooks, celulares e tablets, além do uso da internet. Com toda essa mudança, cabe ressaltar uma importante observação de como e quando esse processo deve ser introduzido em sala de aula.

No entanto, apresenta-se ainda uma definição do que venha a ser de fato Tecnologia Digital, numa visão mais teórica, e quais são as mais utilizadas na atualidade para o ensino do Português, além dos recursos que podem contribuir para esse processo.

A partir daí, surge a necessidade de entender melhor as mudanças ocorridas em cada geração, tentando entender as gerações “Y” e “Z”, que nasceram em meio as evoluções tecnológicas e não se imaginam sem estas, tão pouco conseguem pensar numa vida antes destas.

Sendo assim, este trabalho caminha para auxiliar e contribuir no processo de ensino/ aprendizagem da Língua Portuguesa, desmistificando qualquer negativa que se tenha sobre essas tecnologias.

### 3.1 HISTÓRICO DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Com o descobrimento do Brasil em 1500 e a vinda dos portugueses para colonizar o Brasil, o ensino de Língua Portuguesa tinha interesses políticos e econômicos para fazer com que a população local assimilasse a cultura do colonizador e da religião católica. O ensino do português no Brasil limitava-se a alfabetização que era feita pelos jesuítas a partir da metodologia tradicional, na qual o professor era o centro do processo de ensino. Contudo, nesta época foco era no ensino do Latim visando a catequização (ESTADO DE SÃO PAULO, 2010).

Posteriormente, os poucos indivíduos que protagonizavam a sua escolarização passavam diretamente a aprendizagem da gramática latina, da retórica e da poética. Em 1759, o Marquês de Pombal fez a reforma que tornou o ensino de Língua Portuguesa obrigatório tanto em Portugal, quanto no Brasil, seguindo a tradição do Latim, sendo visto como ensino de Gramática do Português (ESTADO DE SÃO PAULO, 2010).

A autora Malfacini em seu artigo sobre o histórico do ensino da Língua Portuguesa no Brasil destaca que:

Até meados do Século XVIII, quando ocorreu a Reforma Pombalina, os jesuítas dominavam o ensino brasileiro com sua metodologia pedagógica, na qual não havia espaço para a língua portuguesa. Da alfabetização, passava-se diretamente ao Latim, num programa de estudos da Companhia de Jesus usado em todo o mundo, chamado *Ratio Studiorum*. Publicado em 1599, esse paradigma estruturava o ensino em dois ciclos: o primeiro, correspondente ao secundário, dividia-se em cinco classes, três de Gramática, uma de Humanidades e uma de Retórica<sup>3</sup> e se estendia por seis ou sete anos. O segundo, correspondendo ao nível superior, compreendia três anos de Filosofia e quatro de Teologia (FÁVERO, 1996, p. 85, citado por MALFACINI, p. 46).

O ensino da Língua Portuguesa era feito até então com a Gramática, a Retórica e a Poética, que se estendeu até o fim do Império no século XIX. Ainda neste período, a Gramática passou a ser chamada de Português, criando aí o cargo

de professor de Português. No entanto, essas mudanças não alteraram o foco do ensino, mantendo a tradição até meados do século XX.

Alguns fatores externos contribuíram para a democratização do ensino, fazendo com que filhos de trabalhadores chegassem às salas de aula nas décadas de 1950 e 1960. Porém poucas mudanças ocorreram internamente nesse período, mantendo-se o ensino da Gramática, vista como um instrumento para atingir os mesmos fins anteriores, dando seguimento à tradição no ensino de Língua Portuguesa (ASCHE, 1997).

Ainda na década de 1960, dois fatores importantes suavizaram a intensidade dos estudos de gramática. A portaria nº 36 de janeiro de 1959 – MEC, estabelecia a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) com o objetivo de estabelecer a unificação do sistema e simplificar a descrição dos fatos da língua. Portanto, a Lei de Diretrizes e Bases nº 4024, de 20 de dezembro de 1961 (LDB), mais a NGB transforma-se numa nova fonte inspiradora para a organização de outros programas curriculares de Português (ASCHE, 1997).

Embora o saber tivesse tomado novos rumos, o foco ainda prevalecia sob os estudos do início do século XX, com prioridade no segmento de normas e regras do escrever bem e correto. Mas com a LDB de 1962, o professor de Língua Portuguesa passou a ter mais liberdade em relação ao cumprimento de programas rígidos de ensino, transformando a disciplina de Português numa matéria obrigatória e fundamental no Ensino Médio, vista como instrumento de expressão do povo brasileiro (ASCHE, 1997).

Ainda na década de 60, a estilística junta-se com a gramática para garantirem subsídios mais adequados a uma escrita e oralidade expressivas (ASCHE, 1997).

A partir de 1970, devido aos estudos linguísticos, os professores começaram a ver com outros olhos o ensino de Língua Portuguesa, começando a pressionar as escolas rumo a mudanças significativas, nem sempre compreendidas ou aplicadas. Surge aí o ensino organizado em duas vias inseparáveis: como objeto e como meio para o conhecimento, deixando de ser fragmentada, como mera decodificação de conteúdos e reprodução de ideias, desconsiderando experiências de vidas de seus interlocutores, não levando em conta seus conhecimentos prévios, descontextualizando o ensino no exercício mecânico e repetitivo, desvirtuando a gramática ao valorizar regras específicas em detrimento de muitas outras existentes (ASCHE, 1997).

Com essas mudanças, começam a surgir novos instrumentos a partir da década de 1970 que passam a ser inseridos aos poucos nas salas de aula com novas metodologias e recursos didáticos, implementando tecnologias digitais como a calculadora, em 1970 e o cartão perfurado, em 1972, seguindo com os computadores de mesa, em 1980, CD-ROOM, em 1985, quadro interativo, em 1999, até os dias atuais com os *smartphones*, *ebooks*, *kindles*, *tablets* e *notebooks*, que passam a fazer parte da vida social e profissional de todo cidadão (BRUZZI, 2016).

Observa-se que durante muito tempo o ensino de Língua Portuguesa ficou estático, sem mudanças, porém com tanta evolução em tão pouco tempo, alguns recursos se destacam no processo de Ensino-Aprendizagem, dinamizando e transformando a aula em algo mais prazeroso, aproximando de alunos e professores tecnologias inovadoras que proporcionam um diferencial na sala de aula do século XXI, no qual a agilidade na obtenção de respostas vão ao encontro dos alunos da era digital, que estão preparados para o imediatismo e não para o tradicional ensino em que apenas se recebe informações sem ao menos poder participar de forma construtiva na sua elaboração (BRUZZI, 2016).

Depois de tanto insistir no ensino de Língua Portuguesa com foco apenas na Norma Culta, priorizando a Gramática, a Retórica e a Poética, pode-se dizer que hoje isso mudou e o processo de desenvolvimento do aluno passou a ser o principal objetivo, com foco na aprendizagem mútua, fazendo-se valer de recursos tecnológicos diversos para alcançar o lado crítico e criativo do educando, por vezes deixando de lado a Gramática Normativa por uma Gramática Contextual, valorizando todo e qualquer meio comunicacional, seja formal ou simplesmente informal, tendendo a uma educação profissional.

### 3.1.1 Tendências Pedagógicas de Ensino: como se ensina em cada Tendência

As tendências pedagógicas de ensino foram divididas em dois grupos ao longo de sua trajetória na educação brasileira, sendo elas: a Pedagogia Liberal e a Pedagogia Progressista. A primeira luta para manter a sociedade como está, enquanto a segunda busca a transformação da sociedade. Dentro de cada pedagogia ainda temos as suas subdivisões, no qual a Liberal apresenta a

Tradicional, Renovada Progressista, Renovada Não-Diretiva e a Tecnicista, já na Progressista tem-se a Libertadora, Libertária e a Crítico-Social (RIBEIRO, 2016).

Com as Pedagogias Liberais, tendo seu início com os primeiros educadores, os jesuítas, com o um ensino voltado para o Tradicionalismo, a transmissão do conhecimento surge sem fazer nenhuma relação com a realidade, ou com o cotidiano do aluno, na qual o professor se torna o centro do processo de ensino, detentor de todo conhecimento e transmissor do mesmo. Já os alunos são apenas meros espectadores, seres passivos desse processo, sendo sempre avaliados e testados através de exames e provas. Nessa tendência a repetição e a memorização eram a base para o ensino, de forma expositiva e com uma sequência fixa (RIBEIRO, 2016).

Seguindo ainda com as pedagogias liberais, a partir do final do século XIX e começo do século XX surgem as Pedagogias Renovada Progressista que tem e Jonh Dewey e Anísio Teixeira seus mais significativos representantes e Renovada Não-diretiva que tem forte inspiração em Carl Rogers, que enfatiza também a igualdade e o sentimento de cultura como desenvolvimento de aptidões individuais. Com objetivos distintos em cada tendência, o processo de ensino passa a se transformar. Na Tendência Renovada Progressista tem-se o professor como o ser que passa a auxiliar e criar condições para que o aluno se desenvolva promovendo a autoaprendizagem. Portanto, o centro do processo de aprendizagem passa a ser outro, o aluno, com a promoção e valorização de trabalhos em grupos, sendo este um ser ativo no processo (RIBEIRO, 2016).

Já a Tendência Renovada Não-diretiva coloca os alunos como seres em busca da autorrealização, mantendo-os como centro no processo de aprendizagem, no qual seu professor assume a postura de um facilitador desta busca, sendo o docente confiável e receptivo, promovendo a realização pessoal, deixando em segundo plano as aulas, matérias e livros; nesta última o professor funciona como uma espécie de psicólogo que vai prover um ambiente escolar agradável e acolhedor (RIBEIRO, 2016).

Na última Pedagogia Liberal, a tendência Tecnicista, surge na década de 60, nela o objetivo magno é o preparo de recursos humanos para a mão-de-obra das indústrias com foco na eficiência e a na produtividade. Nesta pedagogia, tanto professor quanto aluno deixam de ser o centro das atenções para darem espaços as técnicas de ensino, em que aquele assume o papel de administrador dessas

mesmas, transformando este em um ser produtivo e preparado para o mercado de trabalho. É um sistema de ensino sistêmico, constituído de uma prática pedagógica controladora das ações dos alunos e, até mesmo, dos professores, no qual as atividades ainda priorizam a repetição, sem reflexão, mas sim ricas em detalhes. Dessa forma o professor se tornou um refém da técnica, enquanto os alunos passaram a ser meros reprodutores de respostas (RIBEIRO, 2016).

Já na década de 1970, mas ainda com vestígios da Pedagogia Liberal, surge a Pedagogia Progressista que ganha maior força somente a partir da década seguinte (1980), quando aparece no cenário pedagógico a Tendência Pedagógica Libertadora, cujo precursor foi Paulo Freire, com trabalho de conscientização e transformação social, promovendo uma aprendizagem em que direciona os alunos a refletirem sobre sua realidade, visando mudanças estruturais na sociedade em que vivem. Seu trabalho é feito através de discussões em grupos e realizações de diálogos mútuos, que apresenta o professor como um animador a busca da formação de seres críticos e pensantes, capazes de refletir sobre sua realidade, resultando no engajamento do homem na luta por sua libertação (RIBEIRO, 2016).

Logo a seguir, aparece a Pedagogia Libertária, com escolas mais democráticas e inclusivas que correspondem aos anseios da classe trabalhadora, no qual o objetivo é uma educação de qualidade que é garantida a todos os cidadãos com o propósito da participação crítica dos alunos, passando o professor a ser um orientador que ajuda e auxilia na construção do conhecimento, tendo plena liberdade na autogestão pedagógica. Aqui ainda cabe ressaltar a importância do trabalho em grupo e o estímulo em participações de grupos sociais para a formação do educando (RIBEIRO, 2016).

Por fim, no cenário educacional, a Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos ganha destaque, uma vez que valoriza o conhecimento como forma crítica e a possibilidade de superação do modelo de sociedade, no qual o conteúdo vivo indivíduo é enfatizado. O educando passa a ser um transformador da realidade e o professor um mediador desse processo. Sua forma de trabalho segue a análise crítica, a teoria e a prática, unindo experiência e saber (RIBEIRO, 2016).

Então, conclui-se com tais tendências que as Pedagogias Liberais servem para preparar os alunos para assumir o seu papel na sociedade, enquanto as Pedagogias Progressistas os preparam para serem transformadores da sociedade em que vivem, tornando-os mais críticos e questionadores.

### 3.1.2 Tendências pedagógicas digitais da atualidade

Hoje, a modernização educacional parte do princípio da utilização de novas tendências e recursos digitais que estão inseridos na vida cotidiana da sociedade. Entre essas novas tendências três aparecem com mais destaques, que são elas: Educação Virtual, Educação *on-line* e Educação *e-learning* (TEIXEIRA e ARANTES, 2018).

A educação virtual é a modalidade de ensino a distância, tendo como principais características o uso da informática e internet, considerada uma evolução nas práticas educacionais, o que possibilita aos alunos um aprendizado mais dinâmico, com a dispensa de locomoção para um determinado espaço. A ele cabe apenas organização, responsabilidade e foco para o cumprimento das atividades e trabalhos que devem ser postados dentro de um determinado prazo. Sendo assim, exige-se mais do aluno comprometimento, maior do que aquele exigido em sala de aula, em que o professor não está tão próximo para sanar qualquer dúvida. Portanto, nesse tipo de educação, o aluno precisa ter mais dedicação, mas, no entanto, tem a possibilidade de intercambiar diversas redes com o uso da internet para suas postagens e atividades (TEIXEIRA e ARANTES, 2018).

Já a educação *on line* pode ser entendida como sinônimo da educação a distância, contudo se refere a uma realidade mais ampla. Faz o uso de recursos disponíveis na internet, ou de um programa educativo que podem ser utilizados tanto na modalidade a distância quanto na presencial, podendo até mesmo combinar estas duas. Com isso, o aluno pode ser atendido dentro das suas necessidades com diferentes formas e didáticas digitais. Já nesse sistema de ensino o aluno tem com a internet a chance de ampliar seu conhecimento, e o professor por outro lado o de se aproximar dele com recursos diversificados. O aluno ainda precisa de organização temporal, no qual algumas atividades são elaboradas e feitas simultaneamente entre os pares participantes de um determinado grupo de estudo, porém um professor *on-line* pode auxiliar nos afazeres, além de tirar dúvidas de forma concomitante com a participação dos alunos durante a realização de suas tarefas (TEIXEIRA e ARANTES, 2018)

A educação *e-learning*, ou ensino eletrônico, é o meio em que o aluno aprende a partir de conteúdos inseridos em seu computador, *notebook*, *tablet*, *etc.*,



proporcionando um aprendizado num sistema de ensino não presencial. Vale lembrar ainda que os recursos da internet podem contribuir e enriquecer as práticas pedagógicas, porém o professor ainda é figura importante no processo ensino/aprendizagem, sendo ele o articulador e orientador, além de responsável pelas escolhas e o uso de tais recursos tecnológicos. Nesse processo, cabe ressaltar que a aprendizagem é interativa e por vezes personalizadas, tornando-se independente de hora e local. Apesar de ser inovadora, remonta a adventos de ensino a distância do século XX, mais específico das décadas de 40, 60 e 90 (tecnologia educativa, ensino assistido por computador e *World Wide Web*). O e-learning aplica-se de forma democrática impulsionando a distribuição de conhecimento (TEIXEIRA e ARANTES, 2018).

Cabe ressaltar a partir dessas novas tendências, a importância do aprendizado de Língua Portuguesa, na qual um novo recurso comunicacional surge e possibilita estabelecer um processo de ensino da língua materna de forma a interagir com os mais variados tipos de textos, que vão desde os mais clássicos, até os mais modernos. No Brasil, os docentes da disciplina Português devem aproveitar essas tendências para promover um trabalho mais dinâmico e interessante para seus alunos, incentivando-os a serem produtores e não só receptores, estabelecendo um paralelo com as vertentes da língua aqui e em outros países lusófonos. Dessa forma, o uso de ferramentas tecnológicas torna o processo de ensino e aprendizagem numa aula mais contextualizada, aproximando a realidade dos alunos e inferindo qualidade (CHIOFI E OLIVEIRA, 2014).

Por fim, atividades que contemplem recursos digitais devem ser também utilizadas de forma construtiva, como por exemplo quando o professor divide a turma em grupos e elabora trabalhos de pesquisas sobre temas diversos para apresentação de seminários, que pode e deve ter a participação dos mais variados recursos da escola, como computadores, projetores, internet e até mesmo a criação de blogs e a exposição através de redes sociais, sendo o professor um intermediário da busca de conhecimento dos alunos. Por fim, ferramentas tecnológicas devem passar a fazer parte do contexto escolar, informatizando e facilitando o acesso a uma gama de programas que incentivem a pesquisa e o conhecimento, para quem sabe assim romper com o distanciamento entre as mais variadas classes sociais, democratizando o ensino.

### 3.2 COMO E QUANDO SURGIRAM AS PRINCIPAIS MUDANÇAS TECNOLÓGICAS

No Brasil a presença da tecnologia foi inserida a partir do século XX, por volta dos anos de 1960. O assunto chamou a atenção nas instituições educacionais fundamentadas na *tendência tecnicista*, as quais para Libâneo (1984), citado por Leite e Sampaio (2013, p. 20), tinham como um dos principais objetivos formar mão de obra especializada para atender as demandas do mercado de trabalho. Fogaça (1990) concorda com essa visão ao analisar o governo brasileiro após 1964 (ano do Golpe Militar), quando foco principal era o desenvolvimento associado ao capital estrangeiro (LEITE e SAMPAIO, 2013).

O movimento tecnicista foi uma teoria e uma prática que estava em perfeita consonância com a ideologia imposta pela elite, a partir daí a racionalidade e o cientificismo serviram de base para o planejamento educacional, eliminando elementos supérfluos e subjetivos, partindo para metas mais eficientes e produtivas do sistema. Segundo Mazzi (1981) citado por Leite e Sampaio (2013, p. 21), este modelo teve como base o taylorismo e como características “a formulação de objetivos comportamentais, a racionalização entre meios e fins, a possibilidade de reprodução, a divisão do trabalho e o controle de qualidade”, o que incentivou e impulsionou o surgimento de estratégias pedagógicas nas quais as tecnologias se tornaram meios sempre presentes (LEITE e SAMPAIO, 2013).

Com esse cenário surge a Tecnologia Educacional (TE), se tornando um valioso instrumento para o atendimento das exigências da racionalidade e eficiência. Segue assim, uma tendência tecnicista que implementada não sofre questionamento sobre sua finalidade, aberrações e contradições. Com isso pensava-se que o professor teria total controle do processo ensino / aprendizagem, podendo obter maior êxito, a partir de um planejamento minucioso, no qual o uso das tecnologias avançadas objetivava comportamentos facilmente observáveis (LEITE e SAMPAIO, 2013).

O uso descontextualizado da TE, no seu início, proporcionou denominações por parte de seus críticos behavioristas, mecanicistas e anti-humanistas. Conseqüentemente esse conceito refletiu o pensamento e, segundo Kraft citado por Leite e Sampaio:

Nesta fase conservadora inicial, TE significava aparelhagem, possibilidades técnicas. Foi a fase acepção físico-técnica da TE. O desenvolvimento, a introdução e a utilização de equipamentos ocupavam o primeiro plano de interesse (KRAFT, 1973, p.14, citado por LEITE E SAMPAIO, 2013, p.22).

Então, a partir deste momento, constatou-se um equívoco na implementação das TEs na Educação, cujo objetivo principal ficou restrito à implantação de recursos de aparelhagens técnicas, ficando o professor em segundo plano. Esse processo acabou sendo visto como limitado, uma vez que se restringia aos recursos físicos. Já o docente tão pouco tinha alternativa senão arrumar meios de trabalhar com tais componentes, como o rádio K7, por exemplo.

Luckesi (1986) citado por Leite e Sampaio (2013, p.22) considerou o conceito explicitado na época limitado, restrito e eficientista, uma vez que havia chegado ao Brasil com fundamentos teóricos, ideológicos e tecnológicos externos, não condizendo com a realidade existente aqui. Tais implantações contribuíram para metas governamentais, servindo suas teorias como justificativas para acordos econômicos (LEITE e SAMPAIO, 2013).

Na década de 90 recursos físicos como TVs, Vídeo cassetes e Aparelhos de Transparências começam a ganhar força, estando o professor mais familiarizado com estes, uma vez que faziam parte do seu cotidiano na vida pessoal. Estes recursos passaram a contribuir no processo de ensino, proporcionando ao profissional um novo modelo na hora de montar suas aulas, deixando de lado os tradicionais gizes e lousas, para modelos visualmente mais atraentes, nos quais passaram a possibilitar um novo conceito de aprendizagem, em que os alunos ganharam uma nova perspectiva de aprendizado (DINIZ, 2001).

A partir dos anos 2000 começam a surgir, neste meio tempo, novos instrumentos metodológicos e digitais que ganham mais destaque no cenário educacional, como o uso de computadores e a *internet*, entre outros. Hoje, as unidades escolares veem nestes recursos uma necessidade, e não mais um luxo ou diferencial no modelo de ensino. Tais recursos exigem do educador uma reflexão sobre o real valor da informática, bem como sobre suas transformações no futuro da educação. Caminhando concomitantemente, pode-se apontar uma maior cooperação dentro de sala de aula num ambiente de aprendizagem. Nesse sentido, o professor não perderá espaço, mas sim seu papel em sala de aula se ampliará e ele ganhará mais espaço, com aulas mais interessantes e ricas com conteúdos e

didáticas que passaram a compor cada vez mais o dia a dia dos alunos (DINIZ, 2001).

Além disso, pode-se observar mudanças até nas editoras, que vendiam seus livros conteudistas de maneira quantitativa e não qualitativa e tiveram que se adaptar a esta nova realidade digital, vendendo juntamente com o livro (material físico) um recurso extra digital, com atividades e suportes para alunos e professores, que podia ser através de uma mídia de CD ROOM, ou no próprio site das editoras. Desta forma, atualmente *mídia, aparelhos tecnológicos e educação* fazem uma tríade em que uma completa a outra.

### 3.2.1 Implementação dos meios tecnológicos digitais

Os meios tecnológicos digitais aparecem, inconscientemente, na vida cotidiana do professor a partir dos anos de 1960 como um recurso para inovar e facilitar suas aulas, em meio ao movimento tecnicista. Hoje, portanto, com a presença da internet que dinamiza e torna as respostas a tudo mais imediata, o docente a utiliza com a intenção de atrair cada vez mais a atenção de seu público, que nasceu num mundo cercado por tecnologias, com respostas imediatistas e que a cada dia estão mais avançadas e ao mesmo tempo ultrapassadas na mesma proporção (LEITE e SAMPAIO, 2013).

Seguindo esta constatação, um processo de comunicação cada vez mais rápido “a internet”, começou a fazer parte do dia a dia nas escolas (SOARES, 2010, p. 7) cabendo aos professores, em especial os de Língua Portuguesa, a trabalhar com a linguagem e comunicação, apresentar e inserir recursos unindo a outros instrumentos como o computador, *notebook, tablet, smartphone* e etc. nas suas aulas.

Tais fins passaram a causar no profissional uma indagação, esta inovação tecnológica e o uso da internet nas salas de aula seria mesmo útil, ou não? Para alguns o uso de aparelhos tecnológicos são um meio facilitador, enquanto para outros são a destruição de um processo de trabalho. Para Leite e Sampaio,

(...) e para isso nada melhor do que perceber que neste último século o mundo vem se desenvolvendo com tamanha rapidez que em poucos anos transformou-se, em termos de produção material e cultural, mais

radicalmente do que nos séculos já passados (SAMPAIO e LEITE, p.16, 2013).

Sendo assim, o professor deveria acompanhar essas mudanças e trabalhar de forma mais atraente, inserindo mídias que, ao mesmo tempo contribuam com o aprendizado e desperte o interesse do educando pelos conteúdos aplicados. Portanto, deve-se integrar na mesma velocidade recursos que contemplem toda e qualquer forma de aprender, seja unindo aparelhos de última, ou aplicando recursos midiáticos que são e estão mais próximos dos alunos, como o uso de aplicativos (APP.) para celulares.

Essa transformação não parece ser tão fácil assim, uma vez que vem na contramão de algumas pessoas e situações, na qual alguns profissionais ainda defendem o método tradicionalista de ensinar, em que os usos de lousa, giz, livros didáticos e provas são meios mais práticos e assertivos. Já uma outra contradição diz respeito às tecnologias que não chegam a boa parte da população brasileira, com falta de condições financeiras (SAMPAIO E LEITE, 2013).

Hoje, algumas plataformas começam a ser inseridas no dia a dia de alguns colégios, a princípio com o intuito de objetivar e dinamizar o trabalho dos professores. Em consequência, esse trabalho já começa a ser voltado para um outro público, tornando o aluno um dos seus principais alvos, dinamizando e trabalhando de forma diferenciada atividades de conteúdos até então tidos como chatos quando vistos em sala de aula. Sendo assim, nota-se que a tecnologia está mais presente nas escolas do que em séculos passados, portanto o professor deve integrar e se apropriar dela o quanto antes, caso ainda queira promover uma aprendizagem de acordo com os padrões educacionais presentes no dia a dia dos educandos.

### 3.2.2 Entendendo as gerações atuais “Y” e “Z”

As gerações atuais, chamadas segundo Nogueira (2014, p.12-13) de Y e Z possuem comportamentos diferentes das anteriores, pois passaram por um mundo analógico, enquanto aquelas anteriores, por um mundo totalmente digital. Nas gerações atuais até mesmo a escola teve que mudar suas estruturas para receber os alunos da era digital (NOGUEIRA, 2014).

A geração Y tem como público pessoas nascidas de 1981 (ou para alguns especialistas em 1978) a 2000. Elas vivenciaram uma estabilidade econômica, tendo

uma garantia de futuro mais promissora e visualizaram avanços tecnológicos como o da internet. São pessoas que lidam bem com a web, vivenciam a rede e se relacionam através dela. Conseguem absorver muitas informações e filtrar as que mais lhes interessam. Não se prendem a hierarquia e prezam mais o tempo que o trabalho. Preferem se dedicar as coisas que mais gostam. Alunos dessa geração não aceitam métodos analógicos de ensino, causando no professor necessidade mudanças no processo de ensinar, uma vez que nasceram na era digital e estão acostumados com respostas e resultados mais rápidos (NOGUEIRA, 2014).

Por outro lado, temos os da geração Z de “zapear” que significa pular de canal em canal (na TV), nascidos a partir de 2000. Eles convivem com a tecnologia como se já fizesse parte de sua vida, não conseguem imaginar o mundo antes do *Facebook*, *iPod*, *smartphone* e etc. Pertencentes já à era da banda larga, conseguem absorver mais informações que a geração anterior e conseqüentemente são mais agitados. Lidar com estes jovens em sala de aulas não é uma tarefa muito fácil, uma vez que a maioria dos professores ainda possuem resquícios da era analógica e não aceitam, ou não estão preparados para trabalhar com a tecnologia digital. Característica desses jovens é a de consumir grande volume de informação, com rapidez e agilidade, a partir de diferentes mídias que pertencem na sua vida cotidiana, sentindo na escola uma lentidão na apresentação dos conteúdos, que seguem ainda uma metodologia tradicional. Para esses jovens, textos verbais não condizem muito com a velocidade que estão acostumados a receber e enviar mensagens, dificultando todo um processo de aprendizagem (NOGUEIRA, 2014, p. 13).

Tais gerações, Y e Z, possuem formas de aprendizado diferentes das anteriores a elas, no qual o ensino de conteúdos deve ser contextualizado e relacionado às suas realidades, para que assim possam fazer algum sentido, deixando de lado materiais didáticos tradicionalistas em que se pregava uma forma conteudista, deixando de lado a qualidade. Portanto, as tecnologias digitais estão inseridas em nossas escolas, assim como os alunos das gerações Y e Z, devendo elas passar por uma reformulação da forma e do estilo de mediação no desenvolvimento do conhecimento, repensar as linguagens e os materiais didáticos que são trabalhados com essas gerações (NOGUEIRA, 2014).

### 3.3 O QUE SÃO TECNOLOGIAS DIGITAIS

Segundo Ribeiro (FONTE, 2018), a Tecnologia Digital é um conjunto de tecnologias que permite transformar qualquer linguagem ou dado em números. Uma imagem, um som e um texto são traduzidos em números, que são lidos por dispositivos variados, como o computador ou o *notebook*, através de uma programação que não vemos (RIBEIRO, 2018).

Essas tecnologias surgiram a partir do século XX, revolucionando a indústria, a economia, a sociedade, passando a alterar formas de armazenamento e difusão de informação, proporcionando grandes debates sobre a relação humana com seu passado, seu presente e seu futuro. Um lado negativo nestes recursos é a pirataria que se transforma de modo fácil, permitindo a cópia e sua difusão onde marcas de originalidade não são mantidas (RIBEIRO, 2018).

Esta tecnologia vai na contraposição da analógica, que dependia de meios materiais diversos para sua existência. Um exemplo desta diferença são as câmeras fotográficas que utilizavam filmes e precisavam de recursos físico-químicos para a revelação de uma foto. Já com os avanços tecnológicos, hoje pode-se tirar fotos a partir de aparelhos celulares, máquinas digitais e *tablets* sem a necessidade de revelar posteriormente ou, até mesmo, de apagá-la se não ficar de acordo com o resultado esperado (RIBEIRO, 2018).

Atualmente, essas tecnologias já produzem aparelhos para todas as idades, que vão desde jogos para crianças, até recursos modelos para as indústrias e empresas. Já nas escolas parte dos trabalhos manuais, como o preenchimento de diários, lançamentos de notas em tarjetas e/ ou papeletas se tornaram coisas do passado, em que sistemas informatizados e integrados auxiliam no planejamento, na elaboração de conteúdos, menção de notas e faltas e, até mesmo, o acompanhamento dos pais no bom andamento educacional do(s) seu(s) filho(s) (RIBEIRO, 2018).

#### 3.3.1 As Tecnologias mais utilizadas e que se destacam na atualidade

Segundo Nogueira (2014, p. 17), quando se fala em tecnologia, as primeiras coisas que vem à mente são os computadores, *notebooks*, *tablets*, *smartphones*,

*internet, software, etc.*, mas outros recursos também fazem parte do dia a dia de muitas escolas, sendo a lousa digital, projetores, televisores, as plataformas de atividades e os aplicativos para celulares.

Atualmente, ótimos recursos como o uso de vídeos, transparências e até mesmo projeções servem de estímulos para os profissionais atraírem cada vez mais seus alunos, propiciando um aprendizado de forma diferenciada, em que o uso dessas tecnologias acaba sendo pertinente ao público atual, que esperam por respostas mais rápidas e contextualizadas com suas habilidades e conhecimentos (DINIZ, 2001).

Por outro lado, há a televisão que é vista por uma parte da sociedade como principal culpado de muitos males que afligem a população, tentando puni-la de alguma forma, mas por outro lado existe nela a comunicação, o diálogo, a construção do conhecimento, a interação dentro de um processo de ensino aprendizagem, entre outros fatores que podem contribuir para sua utilização na prática pedagógica escolar. Dessa forma Diniz (2001) diz sobre a televisão que “A educação precisa conhecê-la, analisá-la e incorporá-la ao contexto pedagógico, retirando dela tudo o que há de melhor em prol do processo ensino-aprendizagem, uma vez que seu recurso comunicacional é riquíssimo, com uma variedade linguística fantástica que atinge as mais variadas classes sociais (DINIZ, 2001).

O que consome o profissional docente e a sociedade no geral é a falta de informação e, muitas vezes, de preparo para prosseguirem com suas caminhadas. A partir daí, têm-se seres questionadores e preconceituosos, no qual sem o preparo e conhecimento, dão opiniões e fomentam didáticas negativistas influenciadoras de todo um processo de aprendizagem (DINIZ, 2001).

Na sua dissertação, Diniz (2001) já mencionava o uso do computador na escola, em especial não sendo novidade com alunos da rede particular de ensino. Mencionou também a ansiedade dos pais com o preparo dos filhos para um futuro de sucesso e com muita lucidez apontou para técnicas de informática ensinadas naquela época como sendo superadas por novas técnicas atuais. Suas observações levantadas se concretizaram, tanto âmbito teórico como estrutural, no qual meios e recursos de transmissão de dados e informações são muito mais rápidos hoje do que antes, além da sua funcionalidade caber hoje na palma de sua mão com os *tablets, e-books e smartphones*.



O computador a partir de recursos de multimídias (sons, imagens, animações), se torna uma versão moderna da máquina de ensinar. Através de *softwares* educativos, são transmitidos informações e conteúdos de modo mais atraentes, possibilitando a fixação destes a partir de exercícios que controlam a quantidade de erros de cada aluno. O computador juntamente os outros recursos já mencionados, ajuda a enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Hoje muitas escolas possuem laboratórios de informática, no começo fazia parte da grade curricular, com nota e duração de 45 minutos, porém não sendo utilizada da forma correta (DINIZ, 2001).

E hoje será que mudaram a visão e o comportamento em relação ao uso do computador como ferramenta pedagógica?

Outro material já muito utilizado, porém hoje não mais, são os livros encadernados, que a partir da informatização, estão sendo digitalizados e já chegaram a Web. No começo um pouco desafiador sua implementação, em que os leitores tiveram que ser convencidos a experimentarem. No entanto, com o imediatismo dos jovens, este recurso digital já vem sendo bem aceito e se tornando preferência entre eles (DINIZ, 2001).

Ainda de acordo com Moran (2007, p.1), a televisão, o cinema e o vídeo, CD ou DVD, conhecidos como meios de comunicação audiovisuais, podem desempenhar de forma indireta um papel importantíssimo, dando continuidade as informações, exibindo modelos de comportamentos, ensinando linguagens coloquiais e multimidiáticas e privilegiando alguns valores em detrimento a outros (MORAN, 2007).

Seguindo ainda a linha do imediatismo, tem-se a internet, com os *blogs* e as redes sociais, que se aproximam dos adolescentes com linguagens e conteúdos mais pertinentes aos jovens das gerações Y e Z. Sites especializados e *blogs* conseguem chamar mais a atenção dos alunos que os próprios professores em sala de aula, uma vez que a concorrência é desleal, transformando todo o material tradicional, contido em livros, num material visualmente mais atraente, com vídeo aulas práticas, dinâmicas e com uma linguagem própria para jovens (NOGUEIRA, 2014).

Os blogs tinham o seu uso mais restrito, sendo de caráter pessoal como um diário *on-line*, mas hoje apresentam diferentes funções em cada situação de interesse comum. Nas escolas, são apresentados trabalhos, projetos, o Projeto

Político Pedagógico, festas, atividades comunitárias, etc. Já os professores oportunizam e disponibilizam materiais como textos, vídeos, imagens e qualquer outro material trabalhado em sala de aula que serve como complemento e/ ou continuidade do seu trabalho. Por fim, há também o blog do aluno que serve de registro, divulgação de descobertas e pesquisas, compartilhar trabalhos e interagir com colegas ou outros alunos de turmas diferentes (NOGUEIRA, 2014).

### 3.4 TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O ENSINO DO PORTUGUÊS

Atualmente uma das tecnologias mais comuns e utilizadas para o ensino, inclusive de língua materna, é o *e-learning*, já citado em capítulo anterior, termo em inglês que significa aprendizagem eletrônica. Essa técnica refere-se a aprendizagens baseadas em tecnologias eletrônicas ou em computadores. Com ela a informação é disponibilizada na internet e pode ser acessada quando e onde os aprendizes e docentes quiserem. Sua definição serve também para descrever interações de ensino e aprendizagem em abordagens de computadores ligados em rede. (NOGUEIRA, 2014)

Hoje, para tal utilização, são necessários *notebooks, tablets, smartphones, internet, softwares*, como sendo complemento de tais tecnologias, sendo estes mais recentes. No entanto, o conceito de tecnologia deve ser trabalhado de maneira mais ampla, estendendo-se para um conjunto de conhecimentos e saberes utilizados em prol da criação e do desenvolvimento de artefatos, processos e ações que possam substituir e ampliar necessidades que surgem a todo momento, podendo ser de cunho pessoal ou coletivo. (NOGUEIRA, 2014)

Para Nogueira (2014, p. 19) “Tecnologia Digital poderia ser entendida como o conjunto de artefatos, processos, ambiências e ações utilizadas para potencializar e/ ou facilitar o processo de aprendizagem”. No entanto, nem todas as tecnologias melhoram a aprendizagem, isso depende de como são utilizadas e a forma como são aplicadas.

As novas tecnologias são ferramentas essenciais para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos das gerações “Y” e “Z”, uma vez que estes são consumidores dessas tecnologias. Seguindo ainda com esta mesma linha, o uso de vídeos, imagens, textos e outras mídias favorecem o ensino, no qual o aluno pode

ter acesso a diferentes formas de linguagem a partir de uma mesma informação, podendo escolher aquela que mais se enquadra ao seu ritmo de aprendizagem, além de poder optar também por um estilo mais próximo de si. (NOGUEIRA, 2014)

Nogueira (2014, p.14-15), ainda completa com “Novas formas de ler e as diferentes leituras” que reflete nas novas gerações, que continuam a ler textos verbais e também os textos imagéticos (de imagens) mais os sonoros e multimídia (mais de uma mídia = som+imagem+texto verbal), leituras estas que hoje são feitas além das revistas, gibis, apostilas etc. mas também nos meios digitais como nas telas dos computadores, celulares, *tablets* e projeções em outros artefatos tecnológicos. Sendo assim, o aluno de hoje é capaz de ler os slides que o professor projeta em sua aula, seja num computador, ou até mesmo através de uma navegação na internet, no qual se lê diversas informações e ao mesmo tempo se enviam outras tantas, através de uma interação com amigos por meio de mensagens. (NOGUEIRA, 2014)

Cabe ressaltar aqui a importância das tecnologias aplicadas a educação, deixando de lado o modismo e partindo para algo essencial, caminhando para uma evolução pertinente as novas gerações citadas anteriormente. Nesse caso, os recursos a serem utilizados são muito importantes, porém sem excesso, mas sim com uma simplicidade que promova uma interação, passiva de uma adequação significativa que estabeleça sentido para os educandos e educadores.

#### 3.4.1 Atividades com a Utilização da Tecnologia Digital

O uso das tecnologias em atividades está cada vez mais presente no dia a dia de alunos e professores que possuem dentro da sala de aula recursos como a lousa digital, celulares, *tablets*, *internet* etc. Todos esses equipamentos e recursos estão disponíveis e o não usar resulta ir na contramão da realidade que faz parte da sociedade moderna (VÍDEO CANAL FUTURA, 2014).

Hoje o difícil é como impedir o uso da tecnologia na sala de aula pelos alunos, porém não tendo como fazê-la, então deve-se tentar utilizá-la em prol do professor e do aluno, no qual o armazenamento de textos, vídeos e músicas são alternativas possíveis e sugeridas pelo professor Felipe Azevedo, de Língua Portuguesa, que

explica que isto não é uma infração a lei, uma vez que a proibição se restringe apenas em receber e efetuar chamadas (VÍDEO CANAL FUTURA, 2014).

Dessa forma, Nogueira (2014, p.81) começa a definir e a propor trabalhos e atividades que incluem as redes sociais, explicitando que tudo deve ser feito com fins pedagógicos, uma vez que as relações sociais passaram a atingir uma outra dimensão com a proximidade e rapidez de respostas (NOGUEIRA, 2014).

Já que falar sobre redes sociais remete a atos coletivos e relações constantes, numa de suas propostas leva-se em conta uma das maiores e mais usadas redes sociais no Brasil, que é o caso do Facebook, em que se postam fotos, tecem comentários diversos, apresentam-se receitas, e por que não aprender com a rede social (NOGUEIRA, 2014).

Já que o Facebook permite a criação de grupos, que podem tratar de temas e projetos realizados pela turma, o professor estabelece um acordo com os alunos, colocando em pauta assuntos pertinentes a sala de aula de modo que favoreça a todos da turma num compartilhamento e uma construção coletiva do conhecimento. Na criação do grupo, deverá ser elaborado um nome, os membros que poderão ser convidados, um tipo de privacidade, ou seja, que poderá acessar, publicar e participar. Sendo assim, vários assuntos educacionais poderão ser trabalhados de forma coletiva e colaborativa pelos integrantes que fazem parte desta rede social (NOGUEIRA, 2014).

Uma outra proposta sugerida por Nogueira (2014, p. 75) é a criação de um blog pelos alunos, em que nele o professor pode orientá-los a fazer registros, divulgarem suas descobertas e pesquisas, postarem trabalhos, além de interagirem com amigos e colegas de turma. Essa proposta proporciona o hábito de anotarem e registrar tudo como se estivessem fazendo um diário, não de papel, mas sim eletrônico, no qual o processo de sua aprendizagem é traçado a partir de um percurso (NOGUEIRA, 2014).

O Blog pode ser criado a partir de diversos sites, sem nenhum custo, dentre eles destacam-se o Blogger e o WordPress. No primeiro, o acesso é a partir do endereço eletrônico [www.blogger.com](http://www.blogger.com), já o segundo, no endereço [www.wordpress.org](http://www.wordpress.org). Ambos os sites criam blogs gratuitos e sem despesa alguma, onde os alunos poderão personalizá-los de acordo com seu gosto ou finalidade (NOGUEIRA, 2014).

Conclui-se a partir dessas duas atividades propostas que artefatos tecnológicos incorporam diversos tipos de linguagens, em que se pode utilizar os mais variados tipos de textos, imagens, sons, vídeos, animações para a interação de autores e visitantes. Sendo assim, verificou-se vantagens no processo de desenvolver atividades com redes sociais e criação de blogs, com a intenção de inserir o uso das tecnologias no ambiente escolar.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o desenvolvimento deste trabalho, notou-se que a utilização dos mais variados meios e recursos digitais podem auxiliar o docente e ao mesmo tempo melhorar suas aulas, aproximando os alunos dele através de um elo com os meios tecnológicos disponíveis nas escolas particulares e públicas. No entanto, isso pode ser um processo difícil e árduo, uma vez que tais recursos e mídias contam com dispositivos complexos que requerem habilidade e conhecimento prévio por parte dos envolvidos. Com as gerações mais recentes, conhecidas como “Y” e “Z”, o trabalho pode ser mais fácil, até porque são pessoas nascidas em meios as transformações e evoluções tecnológicas, no qual hoje não conseguem se ver sem um celular, ou um computador.

Os professores mais tradicionais têm que se render a tais recursos, demonstrando uma evolução e refletindo sobre suas metodologias não tão usuais nos dias de hoje. Assim como as tendências pedagógicas evoluíram com o passar do tempo, aparelhos e recursos multimídia não ficariam de fora do sistema educacional, demonstrando que a sociedade como um todo deve acompanhar tais crescimentos, num processo de democratização do ensino em que tais recursos podem auxiliar e ampliar seu público alvo, podendo este estudar mesmo à distância, sem ter que frequentar um curso presencial.

Dessa forma, as tecnologias digitais estudadas e pesquisadas definem que nos dias atuais suas aplicações são indispensáveis no processo de ensino aprendizagem, no qual novos recursos midiáticos tornam mais prazeroso e interessante o ato de aprender, contextualizando e aproximando as mais variadas linguagens e culturas, em que as mudanças metodológicas podem passar a incluir recursos digitais em seus planos de aula e elaboração do Processo Político Pedagógico da Unidade Escolar.

Contudo, observa-se que as tecnologias digitais presentes têm suma importância, uma vez que este trabalho apresenta mais pontos positivos que negativos quanto a sua utilização em sala de aula, orientando os profissionais com atividades em que priorizam o diálogo, a troca de conhecimento e a liberdade de expressão, através do uso de redes sociais e a construção de blogs. Sendo assim, saber usar e como implementar tais recursos, direciona a educação para um

caminho, onde a tecnologia pode contribuir e resgatar o interesse do aluno para uma aprendizagem mais prática e próximo de sua realidade.

Por fim, o desfecho deste trabalho tem como certeza o resultado positivo, mas com o pensamento de que este estudo ainda pode ser mais aprofundado, por haver uma lacuna muito grande entre a realidade e a teoria, até mesmo porque o tema é muito recente e muitas outras dúvidas são lançadas, como: De que forma deve-se trabalhar com a internet em sala, se não é possível controlar todos os dispositivos? Como deixar os alunos trabalharem com celulares em sala, se nem todos possuem aparelhos modernos com acesso à internet? Como utilizar recursos modernos, se nem toda escola dispõem dos mesmos dispositivos? Tais questionamentos direcionam a uma reflexão: A modernidade está presente, porém nem todos têm a mesma competência para lidar com ela, e tão pouco aceitam o que é novo, o desconhecido.

## REFERÊNCIAS

ASCHE, Eliane. **O curto-circuito do saber: o ensino de língua portuguesa na rede pública estadual paulista na década de 70**. São Paulo: PUC, 1997. 128 p. Dissertação de Mestrado em Educação.

BRUZZI, Demerval Guilarducci. **Uso da tecnologia na educação, da história à realidade atual**. In revista Polyphonia, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/42325/21309>. Acesso em: 21 abr. 2018.

CHIOFI, Luiz Carlos e OLIVEIRA, Marta Regina Furlan. **O uso das tecnologias educacionais como ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem**. Universidade Estadual de Londrina, 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/III%20Jornada%20de%20Didatica%20-%20Desafios%20para%20a%20Docencia%20e%20II%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD/O%20USO%20DAS%20TECNOLOGIAS%20EDUCACIONAIS%20COMO%20FERRAMENTA.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2018.

DINIZ, Sirley Nogueira de Faria. **O uso das novas tecnologias em sala de aula**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina. Dissertação. Disponível em: [http://www.pucrs.br/ciencias/viali/doutorado/ptic/aulas/aula\\_\\_2/187071.pdf](http://www.pucrs.br/ciencias/viali/doutorado/ptic/aulas/aula__2/187071.pdf). Acesso em: 15 mar. 2018.

FUTURA, Jornal. **Uso da tecnologia nas salas de aula**. Vídeo publicado em 2014 e disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3qcm8e2o7O0>. Acesso em: 20 abr. 2018.

GERHART, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MALFACINI, Ana Cristina dos Santos. **BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL: da Reforma Pombalina ao uso de materiais didáticos apostilados**. In: **IDIOMA**, Rio de Janeiro, nº. 28, p. 45-59, 1º. Sem. 2015.

MORAN, José Manuel. **As mídias na educação**. Trecho do livro *Desafios na Comunicação Pessoal*. 3 ed. São Paulo; Paulinas 2007. Texto disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.htm>. Acesso em: 30 mar. 2018.



NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Práticas Pedagógicas e uso da tecnologia na Escola**. São Paulo: Érica, 2014.

PEREIRA, Rosemeire da Silva. **As Reformas Educacionais do Século XX e a Disciplina de Língua Portuguesa – Entre o Ensino Clássico e o Moderno**. Artigo Acadêmico. Disponível em: [www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/jornada/.../txt.../Rosimeri%20Pereira.doc](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/.../txt.../Rosimeri%20Pereira.doc). Acesso em: 15 jan. 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano e FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Tecnologia Digital**. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/tecnologiadigital>. Acesso em: 20 abr. 2018.

RIBEIRO, Sandro. **Tendências Pedagógicas Libâneo e Luckesi**. Vídeo publicado em 2016 e disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L1LuFJeHpM>. Acesso em: 10 mar. 2018.

SAMPAIO, Marisa Narciso e LEITE, Lúcia Silva. **Alfabetização Tecnológica do Professor**. 10 ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013.

SÃO PAULO (Estado), SEE-SP/CENP. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – Ensino Fundamental ciclo II e Ensino Médio**. São Paulo, 2010.

TEIXEIRA, Cláudia de Paula e ARANTES, Isabel Gomes. **Tendências educacionais para o século XXI: Educação Virtual, On-line e E-learning**. Disponível em: <https://sites.google.com/site/recursosdigitaisnaeducacao/tendencias-pedagogicas>. Acesso em: 21 abr. 2018.